



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

ATA Nº 7/2025 DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES E DIREITOS HUMANOS

Aos 19 dias de março de 2025, às 15h30min, a Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Direitos Humanos reuniu-se na sede da Escola Municipal São José, presentes os vereadores Samuel Soares da Silva, Breno Reis de Oliveira e André Eustáquio Alves, respectivamente, Presidente, Vice-Presidente e Membro, para conversar com a Diretora, Juliana Souza Gonçalves, e a Supervisora Escolar, Amélia Cristina Gazolla Ribeiro, sobre uma denúncia formalizada pelos pais e responsáveis dos alunos, por meio de um documento encaminhado à comissão.

No início da reunião, os membros explicaram à diretora e à supervisora que receberam, de 6 (seis) pais/responsáveis por alunos da Escola Municipal São José, e-mails dirigidos à Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Direitos Humanos, onde anexaram um documento relatando situações preocupantes que estariam acontecendo dentro da escola, “prejudicando o ambiente escolar das crianças”. O fato de ter sido apenas 6 pessoas fez com que os vereadores ponderassem o acolhimento da denúncia e a reunião com a responsável, sra. Juliana. Concluíram que havia assuntos relevantes tratados no documento, então, seria importante se informarem da posição da representante da escola.

A diretora disse que assumiu a direção da Escola Municipal São José no dia 11 de março de 2025 e que até o momento os pais não a procuraram para conversar sobre as demandas apresentadas no documento. Pediu aos vereadores que reunião seguissem os tópicos do documento:

- “Falta de apresentação formal aos pais e alunos, demonstrando pouca transparência e abertura para diálogo.”.

Juliana contou que recebe pais todos os dias para conversar sobre as demandas particulares dos alunos. No mais, no dia que assumiu a direção, foi junto à supervisora em todas as salas de aula se apresentar aos alunos e professores. Comentou que está terminando uma carta, se apresentando, que será enviada aos pais, o mais breve possível.

A supervisora disse que não acha interessante marcar uma reunião com os pais que tenha como pauta apenas a apresentação da nova diretora, porque essa pausa atrapalharia o cumprimento do ano letivo escolar, e, porque, em abril, haverá a reunião do 1º bimestre e lhe parece ser o melhor momento.

- “Professores de apoio enfrentando dificuldades para imprimir atividades adaptadas para crianças com necessidades especiais, o que compromete o aprendizado e inclusão.”.

A diretora disse que, apesar da demanda da escola ser grande e ser apenas uma impressora, todos são atendidos. Acrescentou que a parte pedagógica tem prazo para ser cumprida, então, tem prioridade, ou seja, os materiais têm que ser desenvolvidos com os alunos.

Sobre a foto tirada dos pratos de refeição na mesa, disse que no dia 14, sexta-feira, conversou com o pessoal que trabalha na cozinha e na limpeza para orientá-los das suas regras e



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

aproveitou para pedir que os celulares ficassem guardados após o registro do ponto de entrada e só acessassem de novo minutos antes da saída, porque os aparelhos trazem distrações. Acredita que a foto dos pratos tenha vindo de alguma funcionária que não gostou da orientação. Pretende, posteriormente, após organizações internas necessárias, iniciar as advertências por descumprimento das regras.

Disse, ainda, que a escola não está com as documentações organizadas, por exemplo, não existe pasta de arquivo morto (registro da saída de alunos), pastas de A-Z, livro tombo, livro da caixa escolar e livro de advertências.

- “Restrições sem justificativa, como impedir que as crianças levassem suas garrafinhas de água para o recreio.”.

Comentou, primeiramente, que muitas crianças estavam com garrafinha de suco e não é recomendada pelo Setor de Nutrição da Secretaria de Saúde a ingestão de líquido nenhum, nem mesmo água, durante a refeição, não é uma prática saudável. Por isso, entendeu ser melhor proibir portar as garrafas no refeitório durante a janta, podendo consumir o líquido ao retornar às salas.

- “A merenda sendo servida de maneira inadequada, ficando exposta por muito tempo antes do consumo.”.

Disse que nessa escola o costume é servir a janta e uma fruta no mesmo horário de refeição e o tempo para comer é de 10 minutos, porque também têm na escola turmas estaduais, que jantam depois deles. Eram formadas filas muito grandes, as crianças aguardavam no sol, e até servir a todos, não sobrava tempo para o aluno repetir, se quisesse. Então, pensando nisso, entendeu ser melhor colocar os pratos na mesa poucos minutos antes do sinal.

Contou que procurou se informar de outras escolas sobre o procedimento de servir o alimento e soube que o método que tem utilizado é uma prática recorrente, e também procurou a nutricionista do município, Ângela, que lhe disse que o tempo de exposição do alimento é pequeno, então, não teria problema.

A supervisora disse que a diminuição da fila foi uma demanda sua também, porque as crianças não aguardavam sua vez comportadas, mas correndo e, às vezes, aconteciam acidentes.

- “Um episódio extremamente lamentável envolvendo um aluno autista do 2º ano, que costumava receber pães que sobravam da merenda e que agora, por decisão da nova gestão, são descartados. Hoje, a criança chorou pedindo o pão e foi informada de que deveria pedir ao pai para comprar, o que consideramos uma atitude desumana e insensível.”.

Disse que o aluno solicitou o pão quando estava prestes a ir para casa e que não tinha conhecimento se ele teria alguma restrição alimentar para fornecer o alimento. Posteriormente, informou-se que o aluno havia se alimentado como todas as crianças com as merendas fornecidas pelo município. Sobre o aluno ter Transtorno do Espectro Autista, disse que não lhe foi informado.

Explicou que o pão é fornecido aos professores, não constando no cardápio das crianças e abrir uma exceção pode fazer com que outros pedidos cheguem e seria injusto não conceder a todos e tirar o pão dos professores.

- “Além disso, foi observado que há uma restrição na entrada dos alunos na escola, onde



Câmara Municipal de Ubá

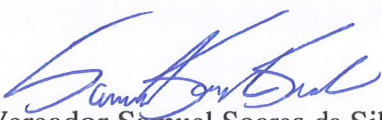
ESTADO DE MINAS GERAIS


apenas alguns conseguem entrar enquanto outros ficam do lado de fora. Essa situação tem levado crianças a procurarem abrigo em uma casa abandonada próxima à escola, o que representa um risco à sua segurança. Se um aluno tem direito de entrar, todos deveriam ter o mesmo tratamento.”.


Disse que algumas mães a procuraram pedindo para receber os filhos/alunos antes de a escola abrir e respondeu que não seria possível, porque não tem funcionários à disposição para olhá-los no pátio. Contou que excepcionalmente recebe os alunos que vêm de ônibus.

As representantes da escola ouviram o áudio de uma mãe que dizia haver proibição dos alunos irem ao banheiro e responderam que se trata de uma inverdade, que ficam funcionários à porta dos banheiros acompanhando-os.

Nada mais havendo a tratar, a reunião encerrou-se às 16h30min.


Vereador Samuel Soares da Silva
Presidente


Vereador Breno Reis de Oliveira
Vice-Presidente


Vereador André Eustáquio Alves
Membro

À Comissão de Educação da Câmara Municipal de Ubá-MG.

Ilmos. Vereadores,

Presidente , Samuel Soares da Silva

Vice-presidente , Breno Reis de Oliveira

Membro, André Estáquio Alves

Venho, por meio desta, expressar minha preocupação com a nova gestão da Escola Municipal São José, que tem gerado muitas reclamações por parte dos pais e prejudicado o ambiente escolar das crianças.

Desde a chegada da nova direção Sra Juliana Souza, percebemos algumas atitudes preocupantes, como:

- Falta de apresentação formal aos pais e alunos, demonstrando pouca transparência e abertura para diálogo.

- Professores de apoio enfrentando dificuldades para imprimir atividades adaptadas para crianças com necessidades especiais, o que compromete o aprendizado e inclusão.

- Restrições sem justificativa, como impedir que as crianças levem suas garrafinhas de água para o recreio.

- A merenda sendo servida de maneira inadequada, ficando exposta por muito tempo antes do consumo.

- Professores de apoio tendo que recorrer à Secretaria do Estado para conseguir imprimir materiais essenciais, pois antes estavam copiando manualmente no caderno, prejudicando o suporte aos alunos.

- Um episódio extremamente lamentável envolvendo um aluno autista do 2º ano, que costumava receber pães que sobravam da merenda e que agora, por decisão da nova gestão, são descartados. Hoje, a criança chorou pedindo o pão e foi informada de que deveria pedir ao pai para comprar, o que consideramos uma atitude desumana e insensível.

- Além disso, foi observado que há uma restrição na entrada dos alunos na escola, onde apenas alguns conseguem entrar enquanto outros ficam do lado de fora. Essa situação tem levado crianças a procurarem abrigo em uma casa abandonada próxima à escola, o que representa um risco à sua segurança. Se um aluno tem direito de entrar, todos deveriam ter o mesmo tratamento.

Diante dessas situações, solicitamos providências urgentes para garantir que os direitos das crianças sejam respeitados e que a gestão escolar atue de forma transparente, eficiente e inclusiva. Esperamos um posicionamento da Comissão sobre as medidas que podem ser tomadas para resolver esses problemas.

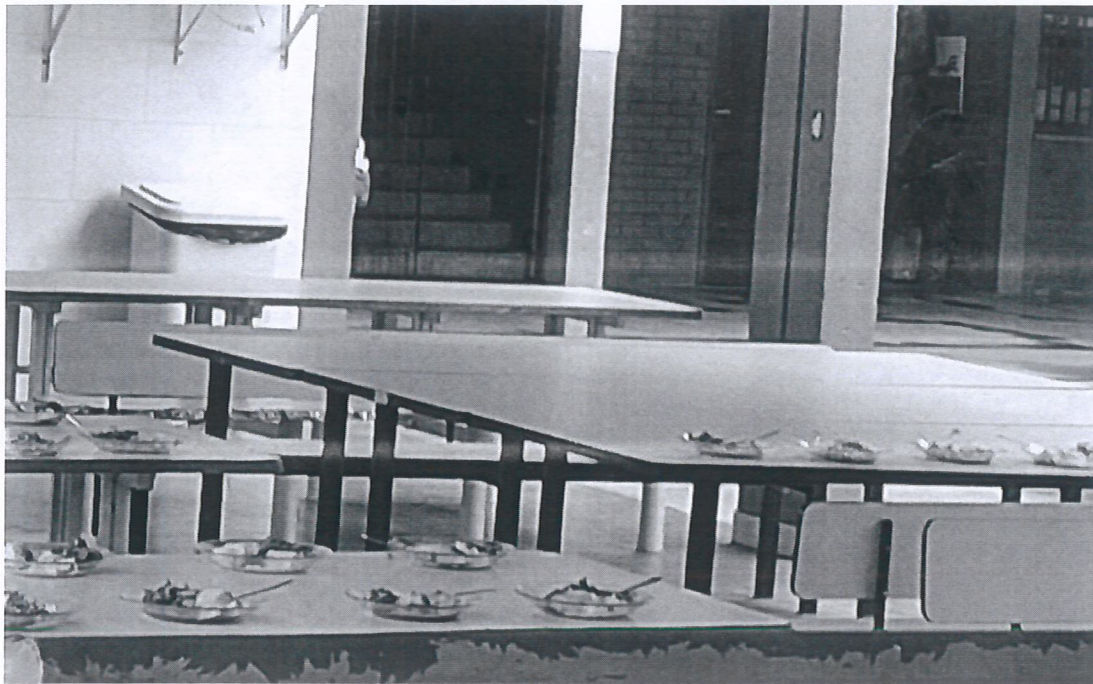
Aguardo retorno e me coloco à disposição para fornecer mais informações, se necessário.

Atenciosamente,

Pais e Responsáveis.

Ubá, 19 de março de 2025.

Segue anexo registro de como está sendo servida a alimentação das crianças, para avaliação.



A imagem mostra pratos servidos em mesas coletivas, aparentemente sem proteção adequada. Isso pode trazer alguns riscos, como:

1. Contaminação por Poeira e Sujeira

A comida está exposta ao ar, podendo acumular poeira e partículas do ambiente.

Dependendo do local, sujeiras podem cair sobre os alimentos antes do consumo.

2. Contaminação Cruzada

Se não houver um controle rigoroso de higiene, insetos ou outros vetores podem pousar na comida.

Outras crianças ou funcionários podem tocar nos pratos acidentalmente antes da refeição.

3. Temperatura Inadequada

Se os alimentos quentes forem deixados expostos por muito tempo, podem esfriar e se tornar inadequados para o consumo.

Já os alimentos frios podem esquentar e favorecer a proliferação de bactérias.

4. Risco de Desperdício

Se a comida ficar exposta por muito tempo, pode ser descartada por não estar mais própria para consumo.

Crianças podem se recusar a comer se perceberem sujeira ou se a comida não parecer fresca.

5. Falta de Controle Higiênico

Pratos expostos sem cobertura podem ser tocados por várias pessoas antes da refeição.

O ambiente pode não estar devidamente higienizado, aumentando o risco de infecções alimentares.

Possíveis Soluções:

Servir as refeições no momento exato do consumo, evitando exposição prolongada.

Manter o ambiente sempre higienizado e com controle de acesso.